



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
PARFOR – PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA ANTONIA MORAES ALVES

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR:  
Um estudo realizado na EMEF “Netécio Ferreira de Brito”, do projeto  
de assentamento PA Rio Gelado, em Novo Repartimento/PA**

Novo Repartimento – PA  
2018

MARIA ANTONIA MORAES ALVES

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR:  
Um estudo realizado na EMEF “Netélcio Ferreira de Brito”, do projeto  
de assentamento PA Rio Gelado, em Novo Repartimento/PA**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito para obtenção do título de licenciatura em pedagogia, sob orientação do professor M.Sc. Gerson D. Olivo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(

---

A474p Alves, Maria Antônia Moraes  
A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR : Um estudo realizado  
"Netécio Ferreira de Brito", do projeto de assentamento PA Rio Gelado, em Novo  
Repartimento/PA / Maria Antônia Moraes Alves. — 2018  
49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Ciências Biológicas,  
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.  
Orientação: Prof. Gerson Dias Olivo

1. Educação. 2. Escola. 3. Família. 4. Participação. I. Olivo, Gerson Dias , *orient.* II.

---

MARIA ANTONIA MORAES ALVES

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR:  
Um estudo realizado na EMEF “Netélcio Ferreira de Brito”, do projeto  
de assentamento PA Rio Gelado, em Novo Repartimento/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Federal do Pará,  
como partes das exigências do curso de Pedagogia, para obtenção do título de  
Licenciado Pleno em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_/

Conceito: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador Prof. Esp. Gerson Dias Olivo  
Universidade Federal do Pará/PARFOR

---

Prof. M.Sc. Raimundo Sousa  
Universidade Federal do Pará

---

Professora Esp. Francilene de Menezes Silva  
Universidade Federal do Pará/PARFOR

Novo Repartimento – PA  
2018

Dedico este trabalho a minha família, em especial minha mãe, pelo apoio incondicional e por seu carinho indescritível. Vocês são a razão da minha existência. Amo Vocês!

Agradeço inicialmente a Deus, pela força e coragem dada a mim, para enfrentar todas as barreiras impostas ao longo dessa caminhada, pois se estou realizando mais um sonho, é pela mão forte e poderosa do Senhor.

A minha família que é o alicerce da minha vida, em especial a minha mãe, por todo o esforço e dedicação, e por está sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis e pelo apoio incondicional nos momentos de estudo.

Ao professor orientador Gerson D. Olivo, por sua cooperação e instruções no decorrer deste trabalho.

A todos os professores e aos meus colegas pela cooperação mútua nesta caminhada na construção do saber.

*“A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar”.*

*Moacir Gadotti*

## RESUMO

Este estudo é fruto de uma pesquisa intitulada: “A participação da família no contexto escolar: um estudo realizado na EMEF. “Netélcio Ferreira de Brito”, do projeto de assentamento P. A. Rio Gelado, em Novo Repartimento/PA”, cujo objetivo principal é fazer uma reflexão sobre a importância da relação família e escola, para um melhor desempenho escolar das crianças, em especial dos estudantes de 1º ao 5ºano, que é foco desse estudo. Sendo assim, foi realizada primeiramente uma fundamentação teórica, baseada nas obras de vários autores renomados que fizeram abordagem sobre os tópicos desenvolvidos nesse estudo. Logo após, realizou-se uma pesquisa de campo na escola “Netélcio Ferreira de Brito” por meio da qual, foi possível fazer uma investigação sobre sua relação com as famílias de seus pelos alunos que a frequenta. Para a coleta dos dados, foi realizada uma entrevista constituída de 05 perguntas abertas sobre os assuntos racionados a temática desse estudo. Os resultados foram analisados, levando em consideração a fundamentação teórica, sendo discutidos e interpretados a partir das unidades de registro dos informantes. Desse modo, os resultados revelaram que as famílias dos alunos da escola-campo não têm participado efetivamente do processo educacional de seus filhos/alunos e, por conseguinte, o desempenho escolar dos alunos tem piorado cada vez mais.

**Palavras - chave:** Educação. Escola. Família. Participação.



## **ABSTRACT**

This study is the result of a research entitled: "The Participation of the family in the school context: a study carried out in the EMEF "Netélcio Ferreira de Brito", of the settlement Project P. A. Icy river, in new split/PA", whose main objective is to make a Reflection on the importance of family and school relationships, for a better school performance of children, especially students from 1st to 5th year, which is the focus of this study. Thus, a theoretical basis was first carried out based on the works of several renowned authors who made an approach to the topics developed in this study. Shortly thereafter, a field survey was carried out at the school "Netélcio Ferreira de Brito" whereby it was possible to do an investigation of its relationship with the families of its students who attend it. For the collection of the data, an interview consisted of 05 open questions on the issues rationed the subject of this study. The results were analyzed, taking into account the theoretical reasoning, being discussed and interpreted from the units of registration of the informants. In this way, the results revealed that the families of the school-field students have not been effectively involved in the educational process of their children/pupils and, consequently, the students ' school performance has worsened more and more.

**Key words:** education. School. Family. Participation.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>PARTE I - MEMORIAL</b> .....	13
<b>Memorial de vida</b> .....	13
<b>PARTE II – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	15
<b>Apresentação do tema</b> .....	15
<b>CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
1.1 FAMÍLIA E ESCOLA: ASPECTOS SOCIOHISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS	16
1.2 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ABORDAGEM RELACIONAL .....	20
1.3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM .....	23
1.4 A FAMÍLIA E A ESCOLA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA .....	25
1.5 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO PEDAGÓGICO .....	28
<b>CAPÍTULO II – O PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	30
2.1 TIPO DE PESQUISA .....	30
2.2 – A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO RIO GELADO .....	31
2.3 O CONTEXTO DA ESCOLA-CAMPO .....	32
<b>2.3.1 – Projeto Político Pedagógico da escola-campo</b> .....	33
2.4 SUJEITOS DA PESQUISA .....	35
2.5 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA A COLETA DOS DADOS .....	36
<b>CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	37
3.1 O QUE OS SUJEITOS DA PESQUISA ACREDITAM .....	37
<b>3.1.1 Resultados e discussões relacionados às entrevistas realizadas com os pais, professores e com a direção da escola-campo.</b> .....	37
3.2. ALGUNS ACHADOS DA PESQUISA .....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICES</b> .....	48
<b>APÊNDICE A – IMAGEM DA REUNIÃO DE PAIS E MESTRE NO DIA DA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA</b> .....	48
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA COM AS MÃES</b> .....	49
<b>APÊNDICE C – ENTREVISTA REALIZADA COM AS PROFESSORAS, ORIENTADORA E DIRETORA</b> .....	50

## INTRODUÇÃO

A participação dos pais na rotina escolar dos filhos é um fator determinante para o desempenho do aluno na escola, por meio do qual, é possível colocar a família como um fator de suma importância no processo ensino-aprendizagem.

Freqüentemente, ouve-se dos professores, que o apoio da família é essencial para o bom desempenho do aluno. Porém, muitas vezes essa expectativa de ajuda torna-se fator de acusação, atribuindo-se à família a responsabilidade pelo mau desempenho escolar do aluno. Os profissionais da escola acreditam, muitas vezes, que os alunos vão mal porque suas famílias estão desestruturadas ou porque não se interessam pela vida escolar dos mesmos.

Para sanar tais conflitos, é preciso criar uma parceria entre família e escola, para que haja uma distribuição mais justa de responsabilidades na educação dos filhos. Assim, cada um fazendo o seu papel, uma não sobrecarrega a outra. Mais do que uma descentralização das funções, essa parceria ajuda pais e escola a falarem a mesma linguagem, situando o indivíduo num mundo organizado, em uma estrutura que compõe a sociedade da qual ele também faz parte.

Nesse sentido, o presente estudo tem como ponto de partida a seguinte problemática: Qual a visão dos pais sobre sua participação no ambiente escolar, e qual é o papel da família e o da escola na formação dos filhos?

Desse modo, essa pesquisa se justifica pelo fato de ser recorrente a ausência da família e, isso tem contribuído de forma negativa no desempenho escolar das crianças.

Portanto, o presente estudo tem objetivo geral, fazer uma reflexão sobre a importância da relação família e escola, para um melhor desempenho escolar das crianças, em especial dos estudantes de 1º ao 5ºano, que é foco desse estudo.

Quanto aos objetivos específico deste, pretende-se investigar se as famílias estão participando ou não da vida escolar de seus filhos, bem como, descobrir quais estratégias a escola-campo tem utilizadas para garantir a participação da família no ambiente escolar.

Quanto à estrutura desse estudo, ele está organizado em três capítulos: a fundamentação teórica, o percurso metodológico e, por último, os resultados e discussões.

A fundamentação teórica, segundo GIL (2002), “é a parte dedicada à contextualização teórica do problema e ao seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito”.

O percurso metodológico, por sua vez, refere-se ao caminho trilhado para que se atinjam os objetivos definidos na pesquisa. Desse modo, os métodos de procedimentos têm essa função, não são exclusivos entre si, mas, devem adequar-se a cada área de pesquisa e relacionando-se, com as etapas da pesquisa de campo, que segundo LAKATOS e MARCONI (1996), “é a pesquisa em que se observa e coleta os dados diretamente no próprio local em que se deu o fato em estudo, caracterizando-se pelo contato direto com o mesmo”.

O último capítulo apresenta-se os resultados e discussões é onde serão colocadas todas as descobertas, as observações, as concepções dos entrevistados sobre os tópicos abordados, de modo a estabelecer relações de causas e consequências entre as informações, fazendo inferências e tirando conclusões.

Sendo assim, a fundamentação teórica está organizada respectivamente da seguinte maneira: Família e escola: aspectos sócio-históricos e pedagógicos, Família e escola: uma abordagem relacional, A participação da família no processo de ensino-aprendizagem, A família e a escola na legislação brasileira e A importância da integração família e escola no processo pedagógico.

O capítulo dois, por sua vez, apresenta respectivamente os seguintes tópicos: Tipo de pesquisa, A contextualização do projeto de assentamento Rio Gelado, O contexto da escola-campo, Os sujeitos da pesquisa e o Instrumento utilizado para a coleta dos dados.

O último capítulo (3) é constituído de dois tópicos: o primeiro apresenta-se a entrevista realizada com os pais, professores e com a direção da escola-campo sobre o que eles acham da participação da família no ambiente escolar, enquanto que o segundo apresenta-se alguns achados da pesquisa.

No final, serão apresentadas as considerações finais, onde é possível encontrar as constatações sobre a temática abordada, retomando-se aos objetivos da mesma, afim de que se possa confrontá-los com os resultados, bem como, apresentar dicas e sugestões para a sua resolução do problema, além de sua contribuição.

## PARTE I - MEMORIAL

### **Memorial de vida**

A incumbência de escrever sobre minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica me exigiu momentos que me levaram a refletir sobre inúmeras situações da minha existência. O memorial particulariza etapas importantes da minha vida - e para tanto descrevo, as situações que julguei as mais significativas.

### **MINHA TRAJETÓRIA**

Nasci no entardecer do dia 23 de abril de 1988, na cidade de Praia Norte, Tocantins. Fui criada no seio de uma família numerosa, sendo a sexta filha do casal, na qual, aprendi desde cedo que os valores mais importantes são o respeito e a honestidade com tudo o que formos fazer.

Quando completei 01 ano de idade, nos mudamos para Tailândia/PA, lá passei toda minha infância. Brincava e estudava com crianças de vizinhos da mesma classe social, pois sempre fomos de origem humilde. Nunca tivemos regalias, passamos por muitas dificuldades, e por vias muito duras, aprendi desde cedo a não julgar ninguém por sua condição social, religiosa ou étnica, mas pelo caráter e comportamento, porque mesmo sofrendo indiferença de algumas crianças na escola primária, por ser negra, pobre, e ter o cabelo “pixaim” (essa era uma das palavras que ouvia diariamente), não me fez ser uma pessoa triste, rebelde, agressiva, mas alguém que hoje compreende que valeu o esforço tudo o que foi vivido, pois serviu como fortalecimento do caráter e da pessoa que sou atualmente.

Aos sete anos de idade tive o primeiro contato com o mundo das descobertas, ingressei em uma escola pública, chamada EMEF “Gabriel Laje da Silva”, nesta escola, fiz a alfabetização e a primeira série. Já depois de nove anos de idade, nos mudamos para um vilarejo no interior do município de Novo Repartimento/PA, no qual, moro até hoje, conclui o fundamental menor e maior. Ao terminar o primário, ingressei em uma escola Estadual na sede do município. Na época essa mudança do interior para a cidade não foi nada fácil, mesmo porque, seria a primeira vez que me afastaria dos meus pais e também era um ambiente novo no qual não conhecia.

Sempre enfrentei as situações que surgiam de uma forma muito responsável. Aprendi desde cedo que se queremos alguma coisa na vida, não

devemos desistir jamais. E foi isso que fiz, passei quatro anos, três desses, cursando o ensino médio, e mais um ano fazendo cursos de informática, secretariado, enfim, cursos acessíveis que minha mãe poderia pagar, pois ainda não trabalhava.

Em 2008 conclui o ensino médio e no intervalo de 2009 consegui o meu primeiro emprego em um escritório de advocacia, trabalhando meio período, durante 05 meses. Foi uma experiência interessante, que me trouxe conhecimento, aprendizado e é claro uma renda, já que até o momento dependia do dinheiro que minha mãe mandava mensalmente.

Já em 2010 foi um ano de muitas conquistas, pois no referente ano ingressei no curso de Letras pela faculdade UNISABER e também comecei minha carreira na educação como professora contratada; podendo assim voltar a minha comunidade, ser útil e sem contar voltar para o convívio dos meus pais.

Quando foi no ano seguinte, em 2011 precisei fazer um curso de magistério, pois segundo algumas pessoas que estava à frente do trabalho, era uma forma de manter-me no emprego, mesmo porque, a faculdade ainda tinha mais de 3 anos para ser concluída, foi um curso que durou apenas 1 ano, mas que foi um desafio, visto que, já cursava a faculdade semi presencial e o magistério ao mesmo tempo.

Quando conclui o magistério, logo fui selecionada na plataforma Freire, para cursar Pedagogia pela UFPA, um grande marco na minha vida. Uma vez que pude ter contato com professores excelentes, materiais de qualidade um curso que me trouxe uma carga maior de conhecimento. E assim conclui em 2013, minha primeira graduação em Letras, e agora terminando o meu curso de Pedagogia, depois de cinco anos de lutas, perseverança, dedicação e o papel de dever cumprido.

Sinto-me uma pessoa privilegiada, porque mesmo diante de todos os empecilhos, ter que deixar casa, família, passar meses estudando longe, pois são 114 km da minha região para a sede do município, passar privações e todos os outros problemas que somos sujeitos a percorrer, só me fortaleceu para seguir adiante. Como diz Cecília Meireles “Dai-me Senhor, a perseverança das ondas do mar, que fazem de cada recuo, um ponto de partida para um novo avançar.”

## PARTE II – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### **Apresentação do tema**

Esse trabalho cujo título é “A participação da família no contexto escolar: um estudo realizado na EMEF “Netélcio Ferreira de Brito”, do projeto de assentamento PA Rio Gelado, em Novo Repartimento/PA”, apresenta os resultados de um estudo sobre a participação da família no contexto escolar, pois, considera-se que essa participação é de suma importância no processo ensino-aprendizagem da criança.

## CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 FAMÍLIA E ESCOLA: ASPECTOS SOCIOHISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS

Situar a família a escola e no contexto sócio-histórico e pedagógico não é tarefa fácil, tendo em vista suas constantes alterações no espaço e no tempo. Dessa maneira, buscam-se aqui os aspectos da constituição familiar e escolar que propiciam o desenvolvimento e a socialização dos seres humanos.

Levando em consideração que a família evolui de acordo com os arranjos socioculturais, esta instituição origina-se desde o início da humanidade com base no casamento monogâmico e heterossexual. Segundo Strauss (1966), nessa época, a influência cultural e a aceitação das intervenções realizadas pela família nuclear na escola moldavam as ações das crianças, dos adultos e dos educadores, uma vez que o papel da família era a conservação dos bens e proteção, sem função afetiva.

Ariès (1981), no entanto, caracteriza o perfil da família tradicional durante a Idade Média, em que os conceitos de infância e de adolescência eram desconsiderados. Nesse caso, os filhos saíam da casa dos pais muito cedo, entre os dois e os quatro anos de idade para servirem no serviço doméstico e mais tarde aprenderem um ofício.

Segundo o autor, as crianças eram vistas como um adulto em escala reduzida, e se diferenciavam dos adultos apenas no tamanho e na força. Na era moderna - séculos XVI e XVII, ainda conforme os escrito de Ariès, a função da família se delimitava à conservação dos bens, proteção da vida e da honra e ajuda mútua na luta pela sobrevivência através da prática de um ofício comum. Dessa forma, a educação das crianças ocorria na convivência com os adultos, com quem aprendiam na prática as tarefas que lhes eram interessantes.

A educação formal, de acordo com Ariès, passa a ser mais valorizada a partir do século XIX, de forma mais extensiva à classe mais abastada, porém, com possibilidades de atendimento aos filhos de famílias simples. Diante disso, a rápida industrialização, ao longo do século XIX e início do século XX, promoveu uma redução do convívio familiar não só no lar, mas também, sua participação na comunidade local, e as famílias passaram a depender das instituições educativas, inclusive como forma de garantir a profissionalização de seus filhos.

Sabe-se que, não existe apenas um tipo de família e, por isso, ela deve ser analisada, antes de tudo, sob o ponto de vista sociológico, visto que esta se



transforma e se adapta na medida em que ocorrem as mudanças sociais. No contexto brasileiro, o mais importante de tudo é saber que essa instituição influencia tanto no comportamento infantil, quanto na construção do conhecimento, que é transmitido de geração em geração.

Quanto aos papéis parentais, até meados dos séculos XVI e XVII, Samara (1983) ressalta que:

Os papéis sexuais eram bem definidos, ao marido pertencia o poder de decisão indiscutível, a tarefa de proteger e prover o sustento da esposa e dos filhos. À mulher cabia a organização da casa e os cuidados com a família. Os costumes e tradições privados e familiares eram apoiados e oficializados pelas leis e regras jurídicas. (SAMARA, 1983, p. 34)

Quanto a sua estrutura, Samara (1983) afirma que:

A família patriarcal apresentava um caráter de família extensa, pois além do núcleo central formado pelo dono da casa, sua esposa e filhos legítimos; abarcava irmãos e irmãs, tios e tias, primos, noras e genros, afilhados, grupos de agregados; incluindo, ainda, filhos ilegítimos, serviçais, escravos, afilhados, etc. (p.34)

Já no século XIX, de acordo com as abordagens de Samara (1983), logo após a Independência do Brasil, em 1822, e a abolição da escravatura, em 1888, o desenvolvimento urbano e o crescimento econômico do país alteraram-se os papéis sociais da sociedade brasileira. As mulheres ganharam espaço no mercado de trabalho, exercendo assim, atividades remuneradas, as quais eram combinadas às atividades domésticas. Nesse contexto, cabia principalmente à mãe a educação e formação moral das crianças e aos pais o sustento da família e administração dos bens.

Já o século XX, segundo o sociólogo francês François de Singly (2000), é marcado por rupturas e mudanças na instituição família, sobretudo, nos países ocidentais, pois segundo o autor houve um “decréscimo dos casamentos, das famílias numerosas, o crescimento das concubinagens, dos divórcios, das famílias pequenas, das famílias monoparentais, recompostas e do trabalho assalariado das mulheres” (p.13).

Ainda conforme Singly (2000), uma causa parcial para algumas das mudanças no paradigma familiar, foi a modificação da lógica familiar, cujo ponto de partida foi a partir dos anos setenta, onde a importância antes centralizada no grupo, na conjugalidade e na filiação, passa a ser dada à realização pessoal dos membros do grupo.

Sobre a estrutura da família atual, Roudinesco (2003) afirma que “A configuração ‘contemporânea’ ou ‘pós-moderna’ distingui-se das demais por incluir rupturas e recomposições conjugais, enfraquecimento da figura paterna e feminilização do corpo social”.

Conceituando ainda a família contemporânea como uma: “família recomposta, frágil, neurótica e consciente de sua desordem” (p.153), Roudinesco, conclui dizendo que:

[...] a família do futuro “precisa ser reinventada”, pois cada vez menos ocorrem padronizações ou normalização da configuração familiar, sendo cada dia mais amplas as possibilidades de arranjos familiares e de desempenho de papéis. (ROUDINESCO, 2003, p.199).

Contudo, independentemente de qual seja o modelo de organização familiar, os pais são responsáveis pela formação emocional e intelectual de seus filhos, do momento do seu nascimento até a sua maioridade.

Depois de situar a família de maneira sócio-histórica e pedagógica, faz-se necessário que também se situe a escola nesse aspecto, considerando a importância de ambas como ambiente educacional e, sobretudo, inseridas em um contexto social, que vai se transformando com o passar do tempo. Corroboram Acúrcio e Andrade (2005, p. 44) ao afirmarem que “toda mutação social interfere nos rumos da educação para que a escola não fique a reboque dos acontecimentos”.

No começo desse tópico foi possível perceber que antes do século XVII, os valores e os conhecimentos relacionados às práticas profissionais e morais eram apreendidos no seio dos grupos familiares. Nesse caso, Os mais velhos cuidavam de repassar os seus conhecimentos para os mais novos, de forma a garantir o desenvolvimento de ações e atividades que fossem fundamentais à sobrevivência e a perpetuação do grupo. Corroborava Cunha (2000) ao afirmar que esse conjunto de valores e ensinamentos técnicos que eram transmitidos aos mais novos, era suficiente para a sobrevivência na sociedade.

Entretanto, com o surgimento das máquinas, com a divisão social do trabalho advinda com o capitalismo, a responsabilidade atribuída somente à família passa a ser insuficiente para atender ao ideal de uma sociedade moderna e civilizada. Precisava-se que os conhecimentos fossem aprimorados e especificados de forma a atender às novas demandas desenvolvimentistas. Então, é nesse contexto, propiciado a partir do século XVII, com a origem das cidades modernas,

que a instituição escolar ganhou importância e passou a ser vista como uma continuação da educação familiar.

Cunha (2000) coloca que a escola surge como uma das várias frentes realizadas pelos higienistas para adequar pais, mães e filhos, ao que consideravam pertinentes às normas de saúde física, mental e moral. A história da cientifização da escola teve importante marco no séc. XIX, que coincidiu com a campanha levado a cabo pelos médicos higienistas para modernizar a família brasileira.

A partir do momento em que a família deixou de ser a única responsável pela educação dos filhos, a escola assumiu a responsabilidade pelos conhecimentos técnicos e científicos. Portanto, no aspecto histórico da educação brasileira, essa grande preocupação em instruir e educar as massas populares, para garantir o progresso e o desenvolvimento do país, se iniciou no século XIX, logo após a Independência.

De acordo com Filho (1999), um dos meios de se constituir a Nação Brasileira, em um ideal liberal e iluminista, priorizando a ordem e a civilidade, era por meio da educação do povo. Ainda segundo o autor, aquele modelo de educação individual, que acontecia no ambiente familiar, era ineficiente para os ideais desse período. Para tanto, era preciso preocupar-se não somente com a expansão do ensino, mas também com os materiais utilizados, os programas e os conteúdos das disciplinas, a construção de um espaço específico, a equipe pedagógica e a formação dos professores, entre outras questões.

Mesmo que, desde as primeiras décadas após a independência do Brasil, existisse a preocupação em instruir as massas, Silva (2008) aponta que, no final do século XIX, o ensino primário ainda era ineficiente, pois, as autoridades competentes não estavam comprometidas com essa questão, e o analfabetismo ainda era comum entre a população.

Segundo a autora, o Estado se mostrava ineficaz na elaboração de políticas que garantissem a implementação de uma educação básica. Sendo assim, o início da República foi marcado pela preocupação em renovar a educação, através de uma pedagogia nova, que de fato transmitisse o conhecimento às massas populares. Então, foi nesse momento que surgiu o movimento de renovação da escola primária, cujo objetivo, segundo Silva (2008), era “instruir e civilizar” por meio da educação.

Pelos registros dessa mesma autora é observar que, pela reforma educacional, Lei nº 88, de 8 de setembro de 1982 foi que surgiram os grupos escolares e uma valorização no que se refere aos materiais pedagógicos e à organização do tempo e da rotina escolares, ocorrendo também uma renovação no currículo escolar.

Portanto, foi por meio da transferência da educação familiar para a escolar, que os discursos educacionais se ampliaram e progressivamente, e novas temáticas e políticas foram adotadas. Vale ressaltar que, a família nunca perdeu a sua função de educar, mas, com as ideias de uma escola e uma pedagogia renovada, a família reapareceu com o intuito de colaborar ainda mais com a educação dos filhos. Para que realmente o lema de “instruir e civilizar” por meio da educação se concretizasse, a família não poderia ficar isolada do processo educativo. Desse modo, foi por meio de todo esse processo que a aproximação da escola com a família ganhou notoriedade.

## 1.2 FAMÍLIA E ESCOLA: UMA ABORDAGEM RELACIONAL

Ao longo do tempo, a família tem sido apontada como parte essencial do sucesso ou até do fracasso escolar dos filhos. Com isso, a busca de uma aliança entre família e escola torna-se necessário para qualquer trabalho educativo que tenha como foco a formação de um ser autônomo, capaz de transformar a sociedade em que vive de forma consciente e humanizada.

Essa relação entre escola e família deve baseia-se no envolvimento recíproco, pois, precisa-se considerar que o ser humano aprende e desenvolve-se o tempo todo, nos mais diversos momentos da vida, e o papel da família é substancial, visto que, é ela quem influencia ou até determina parte do processo educacional dos filhos.

Ao longo dos anos tem-se discutido muito sobre o importante papel dessas duas instituições - escola e família, no que diz respeito ao processo de aprendizagem do estudante, ou seja, de que forma essas se organizam para juntas fortalecerem seus laços e assim provocarem no aluno o pleno desenvolvimento.

Sabe-se que tanto a escola quanto à família exerce papel considerável sobre o estudante, por exemplo, as primeiras etapas de aprendizagem começam na família e posteriormente se estenderá à escola. Partindo dessa premissa, compreende-se que quando a família vai mal, a escola também terá problemas, pois

é na família que a criança desenvolve todo o seu referencial de valores, comportamentos, crenças e costumes, nos quais refletem no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido,

A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. (EVANGELISTA e GOMES, 2003, p. 2003)

Mediante a essa abordagem dos autores, entende-se que a família é uma parte fundamental no processo educativo, dentro e fora de casa, pois quando a família compreende que a educação escolar tem um valor importante e, por isso, acompanham o ano escolar da criança e tenta suprir, em casa, as falhas de aprendizagem que por ventura apareçam, torna-se bem mais eficaz o sucesso desses estudantes. Corrobora Paro (1995) ao afirmar que:

A família cada vez mais passa a encarar a educação escolar dos filhos como o produto pronto a ser adquirido no mercado. Entretanto, embora não se possa negar seu forte componente ideológico, esta postura não se funda tão somente na propagação de uma visão de mundo adequada às relações de poder existentes na sociedade, mas tem raízes nas próprias condições de produção e reprodução da vida na sociedade capitalista. (PARO, 1995, p. 220)

Não adianta dizer também que todo fracasso escolar de uma criança está relacionado ao fracasso familiar, é primordial que a escola elabore projetos e crie mecanismos para que a família participe ativamente do cotidiano escolar. Percebe-se ainda que a grande preocupação dos docentes nos dias atuais é a necessidade de aproximar a escola da família de maneira que ela possa conceber a escola como parceira e que também possa entender o seu real papel no aprendizado escolar dos alunos.

É interessante ressaltar que a família precisa passar por experiências significativas dentro do espaço escolar, pelas quais, a mesma possa representar não só os aspectos legais vigentes nesse contexto, como também, uma mudança de atitude. As possibilidades de aprendizagem das crianças dependem da qualidade de mediações e exemplos dos adultos a que ela seja exposta em seus vários momentos da vida. Nesse sentido:

Uma das melhores formas de se atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola desenvolver um trabalho participativo, significativo, em que realmente o aluno se envolva e entenda o que está sendo proposto para ele. Desta maneira, o próprio filho terá argumentos

para ajudar os pais a compreender, a proposta da escola. (VASCONCELLOS, 1989, p. 80)

Somente assim, serão aliados na efetivação do processo de ensino e aprendizagem, visto que, para uma educação de qualidade, é necessário que todos participem efetivamente: família, escola e Estado. Todos devem estar preocupados com a educação.

Por que então, a escola clama tanto por ajuda da família? Infelizmente, o que mais se vê hoje, é a ausência dos pais no espaço escolar, onde os professores se sentem obrigados a exercer a função de educar e ensinar filhos de pais que jogam toda e qualquer responsabilidade a cargo da escola. Corrobora o escritor Içami Tiba ao afirmar que:

A educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social. (TIBA, 2007, p. 187)

Compreender a importância que cada uma desenvolve dentro de seus espaços é extremamente importante e principalmente entender de que forma a ausência desses pais contribui para o baixo desempenho escolar dos filhos.

Para Vasconcellos (1994), a família e a escola mudaram muito. Antes, a família era cúmplice da escola. Hoje, deposita suas funções e delega suas responsabilidades a ela, e, ainda enche-a de crítica. Cada vez mais os alunos vêm indisciplinados à escola, por causa dos valores morais e éticos, que poucos são trabalhados pela família.

Hoje, a ausência dos pais e a falta de comprometimento dos mesmos com a educação de seus filhos, exemplificam as muitas transformações ocorridas, tanto na escola quanto na família, os valores foram sendo alterados. E, é claro que toda essa transformação influencia direta ou indiretamente a criança. Pois, segundo Chalita (2001, p. 20), a incumbência da família é: “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço”. Ainda sobre as responsabilidades dessas duas instituições, vale ressaltar que:

A escola nunca se educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p.6)

A família deposita na escola toda responsabilidade da primeira educação e essa inversão de papéis e de responsabilidades proporcionam ao aluno um atraso em sua vida escolar. A escola busca continuamente a participação da família com as mais diferentes atividades. Uma das mais comuns é a atividade extraclasse, que é entregue ao aluno para que ele desenvolva junto à família, mas lamentavelmente, nem sempre essa estratégia traz um resultado satisfatório.

Paro (1999), por sua vez, defende que:

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais eles não estão costumeiramente comprometidos. (PARO, 1999, p. 4)

Percebe-se que as tentativas falidas estão relacionadas a inúmeros fatores, tais como: a vida corrida dos pais e suas respectivas ocupações, pois, administrar o tempo tem sido um grande desafio das famílias na atualidade, o que leva a constatação que, devido à falta de tempo dos pais, a escola passa a desenvolver o papel que caberia a eles. Envolve, também, a falta de formação/conhecimento, pois muitos deixaram de estudar antes mesmo de ser alfabetizado, o que dificulta a participação desejada no desenvolvimento escolar do filho.

### 1.3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A participação dos pais e da família na escola é de suma importância no processo ensino-aprendizagem da criança. A preocupação da família em conhecer o dia a dia escolar do seu filho, além de contribuir para um bom rendimento escolar do mesmo, também o ajuda a desenvolver em casa outras atividades educativas. Corroborando Fonseca (2011) afirma que a família sempre deve procurar saber o que o seu filho aprende em sala de aula, para poder estimulá-lo a desenvolver uma atividade complementar, como por exemplo: ler um bom livro, assistir um filme sobre o assunto.

Entretanto, para que a educação de uma criança ocorra da melhor forma possível, é necessário que o acompanhamento seja gradativo, ou seja, fase por fase, desde a infância até ela ser capaz de fazer suas próprias escolhas. Portanto,

Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança. (MACEDO, 1994, p. 199)

Nota-se que, a família que acompanha o processo ensino-aprendizagem de seus filhos está ajudando-os a vencer seus medos, desenvolver suas potencialidades, e obter assim, uma saúde mental e social ativa, ou seja, com bons resultados, nas atividades em sala e em casa.

Vale ressaltar que, não basta apenas que os pais mantenham uma boa relação com os filhos, é preciso também que a família participe efetivamente da escola, de modo a construir uma boa relação com ela e com os professores. Nesse sentido, é necessário que a família saiba o verdadeiro significado da palavra participar:

participar é comprometer-se com a escola. É opinar, colaborar, decidir, exigir, propor, trabalhar, informar e informar-se, pensar, lutar por uma escola melhor. Participar é viver a escola não como espectador, mas sim como protagonista. A participação dos pais e das mães na escola exige a transparência informativa, a possibilidade de eleger livremente, a capacidade real de intervir nas decisões... Não bastam as estruturas formais. É necessário enchê-las de uma prática aberta, transparente e honesta. (GUERRA, 2000, p. 78-79)

Observa-se que, conhecer, participar e organizar o espaço escolar da criança é um modo de participar do ensino-aprendizagem da mesma. Corroborando Fonseca (2011) ao afirmar que, quando os pais conversam com os filhos sobre o que acontece na escola, cobrando deles, ajudando-os a fazer o dever de casa, falando para eles não faltarem na escola, incentivando-os a tirarem boas notas e terem hábitos de leitura, eles estarão contribuindo para que seus filhos tenham bons resultados.

Sobre a não participação da família no caso da educação escolar de seus filhos,

[...] esta situação se configura, quer pela falta de tempo dos pais e demais membros da família para acompanharem mais de perto o desenvolvimento das atividades escolares da criança, quer pela falta de preparo e conhecimento dos mesmos para fazer esse acompanhamento. Nessas condições, a educação escolar passa a ser vista como mais uma



mercadoria cuja produção se dá numa instancia inteiramente desvinculada da família e à qual se tem acesso, quer pelo pagamento direto, quer pelo usufruto de um direito social. (PARO, 1995, p. 221)

É notório que a participação dos pais é de grande importância no processo de ensino-aprendizagem da criança. No entanto, para se obter uma educação de qualidade, é necessário que haja mais que um acompanhamento, ou seja, haja uma parceria entre pais, filhos e escola em prol de bons resultados. Sendo assim, é importante compreender o quanto é importante que a escola construa uma parceria sólida com a família.

#### 1.4 A FAMÍLIA E A ESCOLA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Escola e família são peças fundamentais no processo de desenvolvimento do ser humano, entretanto ainda há divergências no papel que cada uma deve desempenhar dentro do processo pedagógico. Nesse sentido e, levando em consideração os princípios da Constituição Federal Brasileira (1988), é evidente que as duas instituições devem trabalhar de forma cooperativa, num processo de colaboração, pois, de acordo com o Artigo 205,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2003, p. 122)

Infere-se, por meio da abordagem acima que há uma necessidade de encontrar caminhos que cooperam para a relação vivenciada hoje pelas escolas e famílias, devido tantos confrontos que ambas enfrentam na construção de valores morais e éticos, que interferem tanto na conduta de crianças e jovens, quanto nas próprias ações dos adultos, que estão inseridos no contexto escolar.

Partindo do pressuposto que a escola e a família devem caminhar juntas no processo de formação do filho/aluno, é necessário que se estabeleça alguns princípios norteadores dessa longa caminhada:

- A educação de qualidade, como direito fundamental de todas as pessoas, tem como elementos essenciais a equidade, a relevância e a pertinência, além de dois elementos de caráter operativo: a eficácia e a eficiência.
- O Estado (nos níveis federal, estadual e municipal) é o responsável primário pela educação escolar.
- A escola não é somente um espaço de transmissão da cultura e de socialização. É também um espaço de construção de identidade.
- O

reconhecimento de que a escola atende alunos diferentes uns dos outros possibilita a construção de estratégias educativas capazes de promover a igualdade de oportunidades.

- É direito das famílias ter acesso a informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades.
- O sistema de educação, por meio das escolas, é parte indispensável da rede de proteção integral que visa assegurar outros direitos das crianças e adolescentes.
- A proteção integral das crianças e adolescentes extrapola as funções escolares e deve ser articulada por meio de ações que integrem as políticas públicas intersetoriais. (CASTRO e REGATTIERI, 2009, p. 20)

Corroborando a Constituição Federal Brasileira (1988) ao explicitar que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. [...]

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. . (BRASIL, 2003, p. 122)

Sobre a responsabilidade da família e/ou responsável, Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, elaborado em 13 de julho de 1990, explicita que:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. [...]

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino. [...]

Art. 129. São medidas aplicáveis aos pais ou responsável: V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar. (BRASIL, 2002)

Observa-se que, aos pais e /ou responsáveis devem dedicar uma atenção toda especial à vida de seus filhos, estando atentos aos cuidados e necessidades que cada criança possui no seu processo de desenvolvimento, bem como, direcionar

a criança para uma formação sistemática, enfatizando a educação como esfera significativa, não só para seu desenvolvimento integral, bem como, para o exercício livre da cidadania.

Quanto às obrigações da escola, enquanto instituição de ensino, ela, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, precisa formar cidadão que saiba:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1998, p. 55 e 56)

Enfim, compreende-se, por meio desse tópico, que é dever tanto da família como da escola, promover o desenvolvimento integral do educando, a formação

para a cidadania e o aumento da qualificação para o mundo do trabalho, porém, a sociedade atual passa por transformações tão intensas, que os papéis específicos desempenhados por ambas as partes, estão sendo cada vez mais confundidos, o que tem contribuído para a ocorrência de uma série de problemas no contexto escolar, familiar e social.

### 1.5 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO PEDAGÓGICO

Pensar em educação de qualidade, na atualidade, é levar em consideração que a família esteja presente na vida escolar de seus filhos/alunos em todos os sentidos. Nesse caso, é preciso uma união entre escola e família.

Sendo assim, a escola precisa ter como meta, envolver os familiares na elaboração de sua proposta pedagógica, a fim de ter um equilíbrio, no que diz respeito à disciplina de seus educandos. É sabido que a sociedade atual vive uma crise de valores éticos e morais sem precedentes e, isso é um fato que interfere diretamente nos setores educacionais, pois, é na escola que essa crise pode aflorar mais, ficando em maior evidência.

Nunca na escola se discutiu tanto quanto hoje, temas como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos. Nunca se observou tantos professores cansados e, muitas vezes, doentes física e mentalmente. Nunca os sentimentos de impotência e frustração estiveram tão presentes no contexto escolar.

Por essa razão, no ambiente escolar, as discussões que procuram compreender essa situação tão complexa e caótica, na qual, a educação se encontra mergulhada, são cada vez mais frequentes. Professores debatem formas de tentar superar todas essas dificuldades e conflitos, pois, percebem que, se nada for feito em breve, não se conseguirá mais ensinar e educar. No entanto, sem a incorporação da família, fica cada vez mais difícil resolver esses problemas.

Tiba (2002) entende que se a integração entre pais e instituição de ensino for firmada desde o início da vida escolar da criança, todos irão ganhar. O mesmo ressalta ainda que, se o aluno estiver bem, vai melhorar, e se precisar de ajuda para resolver seus problemas, receberá tanto da escola quanto dos pais, para solucioná-los.

Sendo assim, a escola deve sempre envolver a família dos educandos em suas atividades escolares. Não somente para falar dos problemas que envolvem a

família atualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como: projetos, festas, desfiles escolares, encontros pedagógicos, etc.

Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação às famílias, constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreça um trabalho avançado, em favor de uma atuação que mobilize os integrantes, tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade. Corrobora Paro (1997), ao afirmar que:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 1997, p. 30)

Observa-se que a escola precisa encontrar formas variadas de mobilizações e de organização dos alunos, dos pais e da comunidade, integrando os diversos espaços educacionais que existem na sociedade. Substancialmente, o que a escola deve fazer é melhorar a posição da família na agenda escolar já implementada pela legislação existente.

No Parágrafo único, do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, encontra-se que "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais"(BRASIL, 2002). Isso significa dizer que, a escola precisa trazer as famílias para o convívio escolar, pois, quanto melhor for a parceria entre ambas, mais significativos serão os resultados na formação do educando. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, pois, a vida familiar e a escolar são simultâneas e complementares.

Portanto, a escola precisa, urgentemente, integrar a família nas ações dos projetos pedagógicos e, isso significa enfatizar ações em seu favor e lutar para que elas possam dar vida às leis. Mais do que criar um novo espaço para tratar das questões da família ou da escola, a própria escola precisa articular seus recursos institucionais, de maneira a assegurar que as reflexões, os debates, os estudos e as propostas de ação possam servir de embasamento, para que o desenvolvimento social se concretize, por meio de práticas pedagógicas educativas efetivas.

## CAPÍTULO II – O PERCURSO METODOLÓGICO

Esse capítulo trata das trajetórias percorridas durante o estudo, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Netélcio Ferreira de Brito”, onde se identifica a metodologia utilizada na pesquisa, o contexto histórico da escola campo, os sujeitos, o instrumento utilizado e, por último, as análises dos resultados das entrevistas.

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho é um estudo descritivo, de caráter qualitativo, com estudo de caso. O estudo de caso

utiliza para coleta de evidências, principalmente, seis fontes distintas de dados: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos, cada uma delas requerendo habilidades e procedimentos metodológicos diferenciados. (DUARTE, 2006)

Nessa pesquisa, em particular, foi utilizada as técnicas de coletas de dados referentes à observação participante e, principalmente, por meio de uma entrevista semiestruturada por meio de um questionário, contendo cinco questões abertas, fundamentadas na pesquisa bibliográfica.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a metodologia é o tópico da pesquisa que responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? Esses elementos são fundamentais, porque revelam os caminhos que se possa trilhar, para que os resultados apresentados nesse estudo pudessem ser alcançados. Como primeiro procedimento, realizou-se a pesquisa bibliográfica.

De acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema, a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada de forma independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Desse modo, a primeira parte desse trabalho foi de natureza bibliográfica, de maneira a selecionar a fundamentação teórica, e justificar assim, a investigação, descrição e demonstração de conhecimentos a que se chegou, sobre a participação da família no ambiente escolar.

Após a realização e término dessa etapa, iniciou-se a segunda parte da pesquisa, que se refere ao estudo de caso. Nessa pesquisa, utilizou-se como procedimento metodológico, uma entrevista semiestruturada por meio de um questionário, quantitativamente constituído de cinco questões abertas, sobre os principais tópicos relacionados à participação da família no ambiente escolar.

Por fim, os dados foram analisados de forma qualitativa, e as informações foram coletadas, através de roteiro, de forma a estabelecer relações entre as informações obtidas no questionário, e interpretadas à luz das abordagens teóricas sistematizadas.

## 2.2 – A CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO RIO GELADO

### Vila do Projeto Rio Gelado



**Fonte:** a autora

O Projeto de Assentamento Rio Gelado, Localizado no município de Novo Repartimento, estado do Pará, foi criado em 02/02/1992, sendo apontado pelo INCRA como segundo maior assentamento da América Latina, com capacidade para 2500 famílias, perdendo apenas para o Projeto de Assentamento Tuerê, cuja capacidade de assentamento é de 2955 famílias.

A maior parte das famílias que migraram para a região foi motivada pela oferta de terras e crédito subsidiado pelo o governo federal, por meio do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Trata-se de famílias humildes, cujas principais fontes de rendas são oriundas de projetos (FOMENTO, PRONAF) ofertados pelo INCRA, para que elas possam desenvolver atividades relacionadas à agropecuária, além delas serem cadastradas também no programa “Bolsa Família”.

Desse modo, são famílias que moram em lotes ou fazendas, que dependem de transportes para levarem seus filhos até escola. Sendo assim, quando tem disponíveis carros da prefeitura para levá-los até a escola, tudo bem, quando não tem, boa parte dos alunos ficam sem assistir as aulas pelo fato dos pais não terem como levá-los à escola, por ser muito distante.

### 2.3 O CONTEXTO DA ESCOLA-CAMPO

Imagem da EMEF “Netélcio Ferreira de Brito”



Fonte: Autora

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Netélcio Ferreira de Brito” está localizada no PA Rio Gelado, km 243, na vila Neteolândia, na Avenida Principal, s/nº, e atende um público heterogêneo. A mesma atende aproximadamente cerca de 352 alunos, do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, nos turnos manhã e tarde. Sendo que 60% dos alunos utilizam transportes públicos para chegar até a escola.

Quanto a sua infraestrutura, a mesma oferece alimentação escolar para os alunos, água de cacimba, energia da rede pública e fossa. Quanto aos seus equipamentos, a escola-campo possui 3 computadores administrativos, 1 Computadores para alunos, 2 TVs, 01 Videocassete, 01 Antena parabólica, 02 Impressora e 01 Aparelho de som.

Quanto às suas dependências a mesma se dispõe de 5 salas de aulas, 24 funcionários, 01 Sala de diretoria, 01 Sala de professores, 01



Laboratório de informática, 01 Quadra de esportes coberta, 01 Quadra de esportes descoberta, 01 Cozinha, 01 Biblioteca, 02 Banheiros dentro do prédio, 01 Banheiro com chuveiro fora do prédio, 01 Auditório e o Pátio coberto.

Quanto ao perfil dos pais dos alunos matriculados na escola, segundo levantamento realizado por essa instituição de ensino, de todo as famílias atendidas 4,76% do total, tem uma renda a partir de 05 salários mínimos; 19,04% tem renda familiar de 2 a 4 salários mínimos; 38,09% possuem renda inferior a um salário; 28,57% tem uma renda centralizada em um salário mínimo; 9,52% mais de 6 salários mínimos.

Esses dados informam que a maioria das famílias é de baixa renda e classe média baixa. Mais da metade, ou seja, 54,20% das famílias responderam que participam de algum programa social do governo ou recebem algum tipo de bolsa; (48,59% Bolsa Família; 1,88% pensão; 3,73% outro), sendo que 45,79%, ou seja, não recebe nenhum tipo de benefícios.

No que se refere à profissão/trabalho dos pais e/ou responsáveis dos estudantes da escola, há um percentual bastante significativo: 92,10% são empregados sem carteira assinada; 13,91% é funcionário público; 54,78% desempregados; 28,66% trabalham nos seus próprios negócios; 44,76% trabalham em serviços domésticos/do lar sem remuneração; ou outros.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais e/ou responsáveis, a maior parte deles tem apenas o ensino fundamental incompleto.

### **2.3.1 – Projeto Político Pedagógico da escola-campo**

O Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Netélcio Ferreira de Brito” foi elaborado a partir de um diagnóstico da comunidade escolar, com questões essenciais que pudessem gerar as discussões posteriores para dar início ao seu de elaboração.

A intenção maior desse documento é ter um referencial de qualidade, necessário para a fundamentação pedagógica no trabalho executado nessa escola. Nele, estão inseridos o pensamento e a proposta de trabalho dos profissionais da escola, em resposta às necessidades e aspirações dos seus usuários e, sobretudo, está em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, orientados pelo MEC e com os referenciais teóricos voltados para uma educação de qualidade.

Sendo assim, o PPP da escola-campo tem a finalidade de situar e orientar os trabalhadores da EMEF. “Netélcio Ferreira de Brito” quanto aos procedimentos essenciais na sua ação educativa.

Vale ressaltar que PPP dessa escola baseia-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação e na contribuição de pensadores influentes tais como Piaget e Vygotsky. Nesse sentido, ao elaborar esse documento, a escola busca destacar suas principais funções: cuidar e educar, consolidando, dessa maneira, o seu papel social, de modo a viabilizar o sucesso educacional das crianças assistidas, preservando o bem-estar físico e mental; estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social.

Trata-se de um documento flexível, pois todas as suas propostas são permanentemente revisadas, atualizadas e concretizadas nos projetos educacionais, planejados periodicamente. Portanto, esse Documento fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias.

Nesse PPP, estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas na educação infantil, bem como, no ensino fundamental, pelas quais, é priorizado o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. Diante disso, as metas propostas nesse Documento efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais que a elaboraram.

É importante ressaltar que, esse PPP não é um manual de ação pedagógica, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologia educacionais praticados.

Sabe-se que a escola funciona como extensão da família, na contextualização do mundo exterior. Sendo assim, ela participa diretamente da construção do pensamento harmonioso. Nesse sentido, o PPP dessa escola procura garantir o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, quanto ao desenvolvimento saudável do físico, da mente, das morais espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, traçando como principais princípios, a busca constante pela cultura:

\* da cultura de justiça, esperança, ternura e solidariedade;

- \* do respeito ao indivíduo e às suas diferenças;
- \* da consciência crítica acerca do mundo;
- \* da formação de hábitos, valores e atitudes;
- \* da autonomia com responsabilidade e respeito aos limites.

O Conselho Escolar da referida escola é um organismo deliberativo e consultivo das diretrizes e linhas gerais desenvolvidas nessa unidade escolar, e constitui-se de Profissionais da Educação Básica, de pais e de alunos. Trata-se de um conselho escolar atuante, pois, é acionado sempre quando é preciso para cumprir com suas obrigações diante de suas competências.

#### 2.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Trata-se de duas mães de alunos, duas professoras, uma diretora e uma orientadora. Todos participantes da escola-campo. Para a análise de dados, foi escolhido um critério de seleção dos nomes a serem usados para proteger a identidade dos participantes. Nesse caso, as mães desse estudo serão identificadas como M1, que é moradora da Vila e que participa da escola sempre quando tem tempo, e M2, que mora em um lote, cuja distância até a escola é de 13 quilômetros. As professoras serão identificadas como P1 e P2. A orientadora, por sua vez, será identificada através da letra X, enquanto que a diretora será identificada pela letra Y.

Quanto ao perfil da mãe M1, sua profissão é doméstica, tem 42 anos, mora na comunidade há 10 anos, é mãe de 3 filhas e possui apenas o ensino fundamental. Já a mãe M2 é uma Agente comunitária de saúde, tem 35 anos, mora há 16 anos na comunidade, tem uma menina e está grávida de gêmeas.

A professora P1 atua com o magistério há quatro anos e estase formando em pedagogia – está na reta final do curso. É casada, tem 38 anos, 2 filhos e mora na comunidade há 10 anos. A professora P2 é concursada, desde 2013, tem magistério e nível superior (Pedagogia). Atua com o magistério desde 2000 e com o nível superior desde 2013. É casada, tem 42 anos e 3 filhos

Quanto ao perfil da orientadora X, trata-se de uma profissional que possui o magistério e, é licenciada em Pedagogia há dois pela Faculdade FAEL. Está atuando na educação há oito anos só que de forma interruptas. Faz apenas oito meses que ela está atuando na escola-campo, no serviço de orientação. É casada, tem 31 anos, 01 filho e mora na comunidade já faz 12 anos.

A diretora Y já é bastante experiente na área da educação, pois, está atuando faz 18 anos. É casada, tem 52 anos, 04 filhos e tem duas licenciaturas, uma em Pedagogia e uma em história. Tem bastante experiência em direção de escola, haja vista que, essa já é segunda vez que ela assume a direção de uma escola.

## 2.5 INSTRUMENTO UTILIZADO PARA A COLETA DOS DADOS

O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista (ver apêndice A, B e C) constituída com 05 cinco questões abertas, relacionadas a temática abordada nesse estudo. Optou-se pela entrevista semiestruturada porque, é por meio da qual, que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal, proposto pelo pesquisador, além de permitir que o entrevistado responda de forma livre e espontânea as perguntas a ele direcionadas. As questões elaboradas para a entrevista levaram em conta o embasamento teórico da investigação e as informações que o pesquisador recolheu sobre a temática abordada.

Para Gil (1999), a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. A entrevista também é uma ferramenta que possibilita um maior contato com o entrevistado, o que possibilita um vínculo de confiança entre as pessoas envolvidas. Sendo assim, os momentos de observação possibilitaram conhecer melhor um pouco do perfil dos sujeitos da pesquisa.

As categorias de análise foram divididas em quatro: o entendimento sobre o conceito de participação, como tem sido a participação na escola de seus filhos, como a família pode participar do processo ensino-aprendizagem de seus filhos, como tem sido a relação entre família e escola e que ações a escola desenvolve com vista a garantir uma maior participação da família no processo de ensino aprendizagem.

A análise de dados está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistêmica e mais formal após o encerramento da coleta de dados. Como afirma Ludke e André (1986, p. 48) “O primeiro passo nessa análise é a construção de um conjunto de categoria descritiva. O referencial teórico do estudo fornece geralmente a base inicial de conceitos a partir dos quais é feita a primeira classificação dos dados.”

## CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 O QUE OS SUJEITOS DA PESQUISA ACREDITAM

#### 3.1.1 Resultados e discussões relacionados às entrevistas realizadas com os pais, professores e com a direção da escola-campo.

Ao ser questionado sobre o conceito de participação, a mãe M1 disse: *“é a gente ta indo direto no colégio dos nossos filhos pra saber das notas deles”*

*“É você contribuir com a escolar, ajudando no que for preciso” – respondeu a mãe M2.*

*“Participar é acompanhar efetivamente a educação de seus filhos, mesmo que não tenham escolaridade avançada, pode está incentivando seus filhos, por meio da participação na escola, compartilhando suas vivências, instigando o aluno a buscar o conhecimento” – respondeu o a professora P1.*

*“É mostrar através de suas atitudes que seus filhos e a escola de seus filhos não estão sozinhos no processo ensino-aprendizagem, pois você vai estar ali sempre disposto a ajudá-los naquilo que tiver ao seu alcance”- respondeu o a professora P2*

*“Participar é você estar a par de tudo que acontece na educação da criança, tanto na escola quanto na sua própria casa” – respondeu a orientadora X.*

*“É ter conhecimento das regras da escola, da metodologia usada pelos professores e do desempenho escolar de seus filhos” – respondeu a diretora Y*

Observa-se que, participar, na visão dos pais é apenas ir à escola para saber do desempenho ou comportamento dos filhos ou colaborar sempre que a escola precisar de alguma coisa. A maioria dos pais, cujo grau de escolaridade é baixo tem o entendimento de que, participar da escola dos filhos é comprando matérias escolares, como caderno, lápis, caneta, ou contribuindo com dinheiro ou outros matérias solicitados pela escola.

Na visão das professoras e das representantes do setor administrativo, participar é você estar por dentro de tudo que ocorre no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem da criança, conhecendo a escola, os professores, os métodos de ensino utilizados, o desempenho dos filhos diante das atividades propostas etc.

Corroborar Guerra (2000) ao afirmar que participar é estar comprometido com a escola, dando opinião, tomando decisão, exigindo de si próprio, dos seus filhos, dos professores e da escola, lutando sempre por uma escola melhor.

O que importa é saber que a participação, o comprometimento da família no processo educacional de seus filhos é de fundamental importância no desenvolvimento integral deles, pois, a família é uma instituição social que interfere diretamente no desenvolvimento das crianças na escola, sendo ela a responsável por constituir a base de toda a educação e transformação das relações que envolvem o sujeito no contexto social.

Ao ser questionado sobre sua participação (dos pais) na escola, a mãe M1 disse: *“Sempre quando é possível estou indo na escola dos meus filhos para saber o que está acontecendo”*

*“Participo somente para as reuniões e, às vezes, compareço aos eventos porque quero ver minhas filhas se apresentar”* – respondeu a mãe M2.

*“Na verdade, eles poucos participam da escola de seus filhos, alegando que, sempre na hora das reuniões estão trabalhando, ou pelo fato de morarem em lotes e/ou fazendas distantes da escola e não ter transporte fazer tal percurso”* – respondeu a professora P1.

*“É Ineficiente a participação dos pais na escola. Prova disso é que, sempre quando tem reunião na escola, são poucos os pais que comparecem e, isso demonstra que as famílias dos nossos alunos não estão dispostas a fazerem sacrifício algum para que sua participação seja realmente efetiva”* – respondeu a professora P2

*“Eles só comparecem quando é para reclamar de notas ou de suspensão de seus filhos”* – respondeu a Orientadora X.

*“Temos feito de tudo para a família de nossos alunos participem das reuniões dos eventos, porém, eles estão sempre dando desculpas para justificarem suas ausências”* – respondeu a diretora Y.

Nota-se que as famílias da escola-campo não estão cumprindo com suas funções enquanto responsáveis pelos seus filhos. Sendo assim, torna-se difícil a escola cumprir o seu com o seu papel. Nessa perspectiva, Reis (2007) afirma que a escola nunca conseguirá educar sozinha, e que, portanto, a responsabilidade educacional da família jamais cessará, sendo que, uma vez escolhida à escola, a

relação com ela apenas começa, exigindo que se tenha diálogo entre escola, pais e filhos.

Infere-se que os responsáveis deveriam ter a compreensão de que para a educação, tanto formal quanto não formal dos sujeitos, eles precisam estar presentes no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos, incentivando-os diante das atividades, visitando a instituição de ensino para saber como está o comportamento deles, seu rendimento escolar, bem como, para ouvir sugestões para saber no que podem ajudar.

Ao ser questionado sobre como você participa do processo ensino-aprendizagem de seus filhos, a mãe M1 disse: *“Na compra de uniforme, materiais quando é pedido para eventos”*.

*“Passando saber como os meus estão se saindo diante das provas, então eu estímulos eles a estudarem sempre mais”* – respondeu a mãe M2.

*“Os pais podem ajudar, educando seus com os valores, fazendo que eles tenham conhecimento do que é ser disciplinado, organizado, responsável, e incentivando seus filhos a fazerem suas tarefas”* – respondeu a professora P1.

*“Eles contribuem com o processo ensino-aprendizagem de seus filhos quando vão à escola para ficar informado sobre rendimento e comportamento de seus filhos. Quando os ajudam os incentivam a realizar as tarefas de casa e, principalmente, quando eles exercem sua autoridade de pais”* – respondeu a professora P2.

*“Ensinando para os filhos a importância da escola, a necessidade do comportamento e a disciplina, já que hoje uma das coisas que mais prejudica é a indisciplina, a falta de respeito para com as pessoas e para com o patrimônio público”* – respondeu a orientador X.

*“Comparando material lúdico para os filhos, participando constantemente das reuniões, cobrando que seus filhos façam as tarefas, cobrando até mesmo o planejamento do professor”* – respondeu a diretora Y.

É sabido que a participação dos pais contribui de forma significativa para o desempenho escolar do aluno. Corroborando Brasil (2004), por meio do artigo **“Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança”**, ao afirmar que a criança, cuja família participa de forma mais de sua rotina escolar, apresenta um desempenho superior em relação àquela onde os pais deixam a desejar no que se refere ao seu processo educacional.

Então, os pais precisam entender que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas comprar os materiais escolares, contribuir sempre que a escola precisa ou cobrar seus filhos que façam as atividades. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, etc. Nesse sentido, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada.

Ao ser questionado sobre como é a relação entre (sua) família e escola, a mãe M1 disse: *“tem sido uma relação boa, uma relação agradável”*.

*“Reconheço que não é das melhores, pois, não tenho dedicado mais tempo para estreitar os laços de compromisso com a escola dos meus filhos”* – respondeu a mãe M2.

*“Tem sido uma relação não correspondida, porque os pais estão sempre encontrando dificuldade pra vir na escola, para acompanhar o desenvolvimento dos filhos e, às vezes, cria esse impasse, porém tem sempre aquele que frequenta”* - respondeu a professora P1.

*“Trata-se de uma relação doentia, uma relação que, com o passar do tempo está ficando cada vez mais fraca”* – respondeu a professora P2.

*“A escola tem procurado se relacionar com a família através de eventos escolares, algum projeto mais específico de algum professor, se não for dessa forma os pais não se faz presente na escola”* – respondeu a orientadora X.

*“Tem sido uma relação forçada, se é que posso dizer assim, pois a famílias estão deixando muito a desejar, pelo fato de não estarem comparecendo em peso nas reuniões, nos eventos e, assim, fica difícil para a escola assumir sozinha a responsabilidade de educar.”*- respondeu a diretora Y.

Observa-se que a relação entre família e escola está sendo prejudicada. É preciso que ambas se mobilizem para mudar essa realidade o quanto antes, pois, a relação entre essas duas instituições é de suma importância para que elas possam cumprir com suas responsabilidades e, ao mesmo tempo, unir forças, visando desenvolver um processo de ensino-aprendizagem eficaz, prazeroso e transformador.

Sendo assim, para que essa situação possa ser revertida, faz-se necessário a parceria entre a instituição escolar e a familiar. Para que isso aconteça, a escola precisa manter um diálogo com a família, buscando sempre informar aos



pais sobre a importância da participação deles para o desenvolvimento de seu filho, e para que isso aconteça, os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais.

Questionada sobre, que ações a escola desenvolve com vista a garantir uma maior participação da família no processo de ensino aprendizagem, a mãe M1 disse: *“a escola sempre tem realizado eventos, feitos reuniões, porém, às vezes não é possível participar por algum motivo”*

*“Através das datas festivas, como por exemplos as festas juninas”* – respondeu a mãe M2.

*“A escola tem se utilizado de todos os recursos possíveis para garantir que a participação da família no ambiente escolar, porém, não está tendo êxito”* – respondeu a professora P1.

*“A escola sempre realiza reuniões, convida as famílias para participarem do conselho de classe, plantão pedagógico, de projetos realizados pelos professores, dentre outras ações”* – respondeu a professora P2.

*“Às vezes a gente vai até a casa da família pra tomar aquele cafezinho, objetivando conhecer a família de nossos alunos e conquistar a confiança da mesma.”* – respondeu a orientadora X.

*“Nós fazemos reuniões, executamos projetos, realizamos festas, enfim, toda e qual ação que possa trazer a família para a escola, pois sabemos o quanto sua participação é importante para nós.”* – respondeu a diretora Y.

Percebe-se a necessidade de que a escola faça um trabalho de orientação aos familiares e de toda comunidade, permitindo uma maior participação de todos, o que torna o gestor o maior responsável por influenciar toda comunidade escolar neste sentido de orientação, a fim de transformar essa realidade pela qual está passa a escola.

Corroborar Paro (1997) afirmando que a escola precisa usar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Desse modo, a família sentir-se-á comprometida com a melhoria da qualidade escolar, e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Logo, a escola precisa criar estratégias, projetos participativos com princípios de igualdade, com reflexões na prática desenvolvida, evitando metodologias que poderão ocasionar a exclusão da participação da comunidade

dentro da escola, colocando em prática somente as que contribuem para fortalecer os laços entre família e escola.

### 3.2. ALGUNS ACHADOS DA PESQUISA

Em virtude de todos os fatos apresentados na análise dos resultados desse estudo, percebe-se que a falta de participação da família no ambiente escolar, bem como, a falta de um acompanhamento efetivo por parte dos pais e/ou responsáveis sobre o processo ensino-aprendizagem dos filhos é uma realidade que vivenciada por muitas escolas do nosso país.

A participação da família no ambiente escolar, bem como, no processo educacional de seus filhos, apresenta-se vários aspectos de que precisam ser levados em consideração, para que se possa fazer uma análise verdadeira da situação apresentada.

Conhecendo um pouco mais sobre o perfil das famílias atendidas pela escola-campo, alguns pais e/ou responsáveis afirmaram que não participam mais da escola dos filhos porque moram em lotes ou fazendas distantes da escola e que não tem transportes para se locomoverem até a escola.

Outros disseram que não ajudam os filhos nas tarefas de casa por causa do seu grau de escolaridade que é muito baixo e, por isso, ficam impossibilitados de orientar os filhos sobre as tarefas de casa.

Outros afirmaram que não participam mais da escola dos filhos, tão pouco, do processo ensino-aprendizagem deles porque suas condições financeiras os impedem de investir cada vez mais na educação dos filhos.

Alguns também disseram que, às vezes deixam de participar de reuniões ou de eventos na escola porque acontecem justamente na mesma hora em que estão trabalhando nas fazendas e, muitas vezes, os patrões não os autorizam sair antes do seu horário pré-estabelecido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos apresentados na fundamentação teórica e observados na pesquisa de campo, pode-se dizer que os objetivos desse estudo foram alcançados. Os resultados das entrevistas mostraram de uma forma bem ampla o quão é importante a participação dos pais na educação dos filhos, não deixando de lado, que essa tarefa torna-se mais difícil nos dias de hoje, devido à correria do dia a dia.

A pesquisa veio ressaltar não somente o papel da família no processo de ensino-aprendizagem da criança, como também, o compromisso que a escola dever ter em ofertar uma educação de qualidade. Segundo os dados coletados, constatou-se que os pais não têm mantido um acompanhamento, uma participação efetiva no que se refere ao processo educacional de seus filhos.

Ficou provado que as mães entrevistadas até demonstraram interesse pela vida escolar dos filhos, porém, elas não têm acompanhado seus filhos de maneira constante, comparecendo à escola só quando são convocadas.

Por meio do referencial teórico, observou-se que, quanto mais o pai ou a mãe participa, maior o rendimento escolar e maior aptidão a realizar tarefas extraclases, pois os filhos se sentem bem ao saber que os pais se preocupam com eles, o que contribui para a sua autoestima e para uma vida social e emocional saudável e ativa.

Constatou-se também que, a relação família-escola está sendo prejudicada por falta de aproximação dessas duas instituições, por não haver diálogo e, sobretudo, compromisso de ambas as partes.

Ficou evidente que a escola precisa tomar iniciativas que atraiam os pais para dentro do seu espaço, e que existem diversas estratégias que podem e precisam ser utilizadas a fim de garantir a participação da família na escola.

Pode-se começar por atividades simples e interessantes, e partir daí para outros assuntos mais significativos e relevantes. Tais iniciativas fazem com que a relação escola-família aumente e traga benefícios para todas as partes interessadas.

Deve-se levar em conta que a participação da comunidade é imprescindível e só é possível porque há um modo de agir e de pensar favorável a tal participação por parte das pessoas que atuam no espaço escolar, pois, a postura dessas

pessoas pode dificultar/impedir ou facilitar/incentivar a participação dos usuários da escola.

Sabe-se que, existem inúmeras vantagens na participação dos pais na escola, no entanto, sempre há de aparecer vários obstáculos e dificuldades com o propósito de impedir que essa participação aconteça de forma constante. Desde atividades mais simples como participar de oficinas de artesanato, culinária, jogos de futebol, auxílio na organização e montagem de festinhas ou peças teatrais, por exemplo, até reuniões para discutir dificuldades ou problemas que a escola esteja enfrentando, contribuindo com idéias e atitudes a serem tomadas.

À medida que participa e vê seu trabalho valorizado, o pai ou a mãe vão se entusiasmando a colaborar com a escola. É preciso começar com atividades menores, mesmo com poucos participantes, para ir conquistando a confiança dos pais e aumentando cada vez mais o número e a variedade de atividades, atraindo um público sempre maior. Principalmente, é importante não desanimar com os percalços que certamente surgirão no início, pensando sempre que é apenas o começo de algo que irá se tornar um grande sucesso.

Contudo, a sugestão desse estudo para os trabalhos futuros é que façam uma investigação profunda sobre a temática “A participação da família no contexto escolar, a fim de que sejam divulgados cada vez mais os benefícios dessa relação entre essas duas instituições, que são fundamentais para construção de uma sociedade mais justa e igualitária, uma aprendizagem significativa e de melhor qualidade.

## REFERÊNCIAS

ACÚRCIO, M. R. B.; ANDRADE, R. C. **O empreendedorismo na escola**. Belo Horizonte: Artemed. Rede Pitágoras, 2005.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8.069, de 13-7-1990. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança. **http://portal.inep.gov.br**, 2004. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/participacao-dos-pais-ajuda-no-desempenho-escolar-da-crianca/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/participacao-dos-pais-ajuda-no-desempenho-escolar-da-crianca/21206)>. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL, L. E. D. **Constituição da República Federativa do Brasil**: atualizada até 01.01.2003. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

BRASIL, S. D. E. F. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamenta. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, M.; REGATTIERI, M. **Interação escola-família**: Subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5ª edição. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHALITA, G. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2001.

CUNHA, M. V. D. **A escola contra a família**. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes; LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: [s.n.], 2000. pp. 447-468.

CUNHA, M. V. D. **A escola contra a família**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. pp.447-469 .

DUARTE, M. Y. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª edição. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EVANGELISTA, F.; GOMES, P. D. T. (. **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003.

FILHO, L. M. D. F. **O Discurso Educacional Renovador no Brasil (1930-1960) Um estudo sobre as relações entre família e escola**. 1º edição. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 25 -37 p.

FONSECA, S. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA. **WEBARTIGOS**, 2011. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a->

importancia-da-participacao-dos-pais-na-escola/65385/>. Acesso em: 5 Fevereiro 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, M. A. S. **A Escola que Aprende**. Porto: Edições Asa, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 edição. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI., M. D. A. **Pesquisa**: In: Técnica de pesquisas. 3 ed. revista e ampliada. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. 1ª. ed. São Paulo: Xamã, 1995.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 1997.

PARO, V. H. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino**: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso? Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SAMARA, E. D. M. **A família brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, V. C. A. D. **Um caminho inovador**: o projeto educacional da Escola Regional de Merity (1921-1937). 2008. Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal Fluminense. Niterói: [s.n.], 2008.

SINGLY, F. **O nascimento do indivíduo individualizado e seus efeitos na vida conjugal e familiar**. In: PEIXOTO, C. et al. Família e individualização. Rio de Janeiro: FGV, 2000. pp.13-9.

TIBA, I. **Quem ama, educa**. São Paulo: Gente, 2002

TIBA, I. **Quem Ama Educa!**: Formando cidadãos éticos ed. atual. São Paulo: Integrare Editora, 2007.

VASCONCELLOS, C. D. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1989.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – IMAGEM DA REUNIÃO DE PAIS E MESTRE NO DIA DA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA





**APÊNDICE B – ENTREVISTA REALIZADA COM AS MÃES**

1 Pra você, o que é participação?

2 Como tem sido sua participação na escola de seus filhos?

3 Como você participa do processo ensino-aprendizagem de seus filhos?

4 Como é a sua relação com a escola de seus filhos?

5 Que ações a escola desenvolve com vista a garantir uma maior participação da família no processo de ensino aprendizagem?

**APÊNDICE C – ENTREVISTA REALIZADA COM AS PROFESSORAS, ORIENTADORA E DIRETORA**

1 Pra você, o que é participação?

2 Como tem sido a participação da família na escola?

3 Como a família pode participar do processo ensino-aprendizagem de seus filhos?

4 Como é a relação da família com a escola?

5 Que ações a escola desenvolve com vista a garantir uma maior participação da família no processo de ensino aprendizagem?